

FACULDADE UNINA
VANESSA FABRIN ZEMBRZUSKI

PROJETO DE APLICAÇÃO

Iniciar a aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira a Libras na Educação Infantil, no sistema público na cidade de Santa Helena:-Paraná, as contribuições não seriam somente para estudantes, mas para professores contemplando dessa forma toda a instituição.

SANTA HELENA-PR
2023

Nome completo: VANESSA FABRIN ZEMBRZUSKI

Cidade: SANTA HELENA

Estado: PARANÁ

Curso: LETRAS/LIBRAS

2 Linha Geral dos projetos: Iniciar a aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira a Libras na Educação Infantil, no sistema público na cidade de Santa Helena-Paraná, as contribuições não seriam somente para estudantes, mas para professores contemplando dessa forma toda a instituição.

3 TEMA DO PAP

A Importância de Ensinar a Libras desde a Educação Infantil.

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

Ao realizar meu trabalho como professora na Educação Infantil da rede pública no município de Santa Helena -Paraná, na sala do berçário me deparei como uma situação em que recebi um aluno ouvinte filho de pais surdos.

Pude presenciar que a comunicação com o filho era feita através da libras, o menino tinha apenas 4 meses isso me chamou atenção, como sei um pouco me comunicar em libras eu era chamada sempre para se comunicar com os pais não somente no atendimento de sala de aula, mas em todas as dependências da instituição. Neste momento percebi o quão necessário é iniciar esse processo de aprendizagem o mais cedo possível, e o quanto é fundamental os demais professores e alunos também terem esse aprendizado, pois este aluno passara por todas as etapas com diferentes professores com os seus colegas até o final de seu ciclo na instituição, com isso todos estariam contribuindo pelo total desenvolvimento desta criança, onde sua língua materna continuaria sendo priorizada e a segunda língua oral estaria sendo exercida, tendo assim uma educação bilingue.

O que me tocou nesta questão para explanar este tema foi em saber que a mesma família tem mais uma filha ouvinte, cinco anos antes a mesma passou por todas as etapas da Educação Infantil, a aluna e a família não tiveram nenhum profissional que conhecia a libras tornando a comunicação difícil entre instituição e família, conforme a menina foi crescendo ela mesma sinalizava a conversa para os pais, estou apresentando uma menina que tinha apenas 4 anos.

Se isso continuar desse jeito alunos surdos ou alunos ouvintes de pais surdos continuaram as margens de uma sociedade excludente, mostrando que a educação e os

professores são apenas para alunos ouvintes de famílias de pais ouvintes. Se essas atitudes mudarem nada e nenhum requisito seria imposto para que uma criança surda ou filho ouvinte de pais surdos fossem atendidas, seria mais uma conquista efetivada para a comunidade surda e para essa família em especial.

Por estes motivos proponho intervenções nos encontros de formação de professores promovendo um aprendizado significativo, primeiramente apresentando sobre a cultura surda e a libras através de um diálogo e com o auxílio de uma cartilha com os principais sinais e ao longo das formações se elevaria o nível de aprendizagem da libras, e dessa forma todos os professores estariam aprendendo e ensinando a libras para seus alunos, desta forma não teriam receio em se comunicar com surdo.

5 JUSTIFICATIVAS

Pessoal: Desde que iniciei minha segunda graduação tive a preocupação de fazer a diferença na educação, principalmente no que estive relacionado a libras. O que me motivou para fazer o PAP com esse tema central A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR LIBRAS DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL, foi vivenciar a situação envolvendo aluno ouvinte filho de pais surdos, pertencerem a uma instituição de Educação Infantil onde os profissionais não tenham nenhum embasamento em libras, e muito menos não terem a consciência de como é importante o aluno ouvinte filho de pais surdos ou ao contrário ter um aluno surdo, não ter acesso no seu ambiente educacional a libras, dando sequência ao seu aprendizado iniciado na família em sua primeira língua, sendo que a sua comunicação foi iniciada tão cedo pelos seus pais e podada na instituição de ensino, onde a educação deveria atender a sua formação.

Teórica: Aqui veremos informações pertinentes da importância de Ensinar a Libras desde a Educação Infantil, atendendo ao aluno surdo, mas não dispensando a importância de aluno ouvinte filho de pais surdos terem o direito de aprender as duas línguas a libras e o português.

Lev Semyonovich Vygotsky (1987) conceituou que o desenvolvimento intelectual da criança ocorre a partir da interação social e a linguagem tem papel fundamental para formação intelectual e caráter do indivíduo. Sendo assim, faz-se necessário o ensino de Libras na educação pré-escolar e para isso exige a formação de professores nessa área, para atender a demanda existente. Segundo Mühl (2006 apud SPENASSATO, 2009) a educação inclusiva fundamenta-se num ensino o qual atenda a todas especificidades abrangendo uma reorganização curricular, formação dos professores, reformulação das políticas educacionais e implementação de projetos educacionais inclusivos.

O BILIGUISMO Tendo em vista a importância da língua de sinais para a comunicação dos surdos no ano de 2002, os surdos ganharam mais uma luta quando foi criada a Lei 10.436, de 24 abril de 2002, que reconhece a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais como primeira língua dos surdos e a Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, no artigo 28, inciso IV – “oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua,

em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas”. O direito dos surdos ganhou força também no ano de 2005 quando foi criado o decreto 5.626 de 22 de dezembro o qual complementou a Lei 10.436 que garantiu os demais direitos como: saúde, trabalho e acesso e também defendeu a cultura surda dando importância na obrigatoriedade da presença de um intérprete na sala de aula.

Sabe-se que os surdos devido à limitação eles são bastantes visuais, sendo que para eles entenderem com mais clareza é preciso algo mais visual, para isso é necessário que as escolas se adequem a essa especificidade como: salas de aulas apropriadas, recursos visuais e professor bilíngue para que possa ensinar a criança surda e ouvintes também. Spennassato (2009) afirma que é de suma importância, para a criança surda, uma intervenção prematura para que ela tenha um bom desenvolvimento cognitivo, e o autor assegura que crianças surdas e ouvintes possuem capacidades significativas para aprender a Libras. O autor defende que: É muito importante para o desenvolvimento de uma criança surda a intervenção precoce, ou seja, nos primeiros anos de sua vida, para que ela adquira e desenvolva uma linguagem e, receba estimulação para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e físico.

A família, em que os pais são surdos, usuária de língua de sinais, e com um filho ouvinte estabelecerá uma forma de comunicação com esse descendente já nos primeiros dias de vida. Isso acontecerá por meio da língua de sinais, que será a língua materna da criança. Segundo Preston (1994) orienta-se que os pais matriculem seu filho ouvinte o mais precocemente possível em centros de educação infantil, para que ele tenha contato com a língua oral de forma sistematizada, evitando, assim, qualquer prejuízo linguístico à criança.

Fernandes (2011, p. 92-93) afirma que [...] a língua de sinais preenche as mesmas funções cognitivas que dão suporte ao desenvolvimento linguístico da criança, tal como ocorre com as línguas orais. Isso demonstra que, para o cérebro, não importa se a língua é falada ou sinalizada, pois nos dois casos há a capacidade de representação; sendo assim, a simbolização e a formação de conceitos se mantêm em ambos os casos.

Prática: A intervenção sobre A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR A LIBRAS DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL, é de suma importância, pois ao debater sobre o tema libras nos encontros de formações de professores com as cartilhas, eles poderão compreender de forma mais significativa o que é libras e a função social de saber sinalizar e ensinar a libras aos alunos que é fundamental, aprendendo os benefícios que esse aprendizado trará na vida de um aluno surdo ou aluno ouvinte filho de pais surdos não tem satisfação maior de poder compreender o significado de ser professor em sua totalidade. As consequências negativas de negligenciar esse aprendizado a esse aluno sendo ele ouvinte filho de pais surdos ou ele sendo surdo é estar podando seu desenvolvimento pleno mostrando que a sociedade é excludente.

Geral:OBJETIVO GERAL: Proporcionar o contato e aprendizagem da Libras aos professores e estudantes das instituições de ensino da Educação Infantil da rede pública na cidade de Santa-Helena-Pr.

Específicos:

I.Promover encontros de formação de professores com o tema cultura surda e a libras na educação infantil.

II.Produzir uma cartilha com os principais sinais (cores, números, alfabeto, formas de tratamento), para serem trabalhados nos encontros de formação.

7 REVISÃO DE LITERATURA

A Importância de Ensinar a Libras desde a Educação Infantil.

É de suma importância ensinar a Libras desde a Educação Infantil, mas para ocorrer a aprendizagem da Libras e fazer a sua difusão é necessário que haja prioritariamente a disponibilização de uma formação continuada aos profissionais de educação como prevê a decreto:

Art. 30. Os órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, direta e indireta, viabilizarão as ações previstas neste Decreto com dotações específicas em seus orçamentos anuais e plurianuais, prioritariamente as relativas à formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão da Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, a partir de um ano da publicação deste Decreto. Art. 31. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação. (BRASIL, 2005)

Como descrito no art.30. a responsabilidade dos municípios, estados e Distrito Federal viabilizarem recursos para que aconteça formação para os profissionais de educação, para os mesmos estarem difundindo a libras respeitando toda as suas particularidades, mesmo porque a Libras é reconhecida como língua de natureza visual-motora como descrita na LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.
Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um

sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

O que falta neste caso é uma responsabilidade dos órgãos em estarem disponibilizando essas formações aos professores e os mesmos o dever de cobrar para que dessa forma possa ocorrer a difusão da Libras nas instituições de educação iniciando na educação infantil. Independente da instituição ter um aluno surdo, ouvinte ou ser filho de pais surdos o professor tem que estar preparado para receber e saber da importância de difundir a Libras, e entender da necessidade de estarem contribuindo com a comunidade surda tornando a sociedade mais igualitária.

A instituição não deve apenas se preocupar com a Libras apenas quando um aluno surdo estiver inserido a ela, pois existem muitos alunos filhos de pais surdos que frequentam a mesma desde a educação infantil, e se deve olhar não apenas para esse aluno mais para essa família também, ANDRADE diz:

O fato de um filho de surdo precisar se comportar, ora como se fosse surdo, ora como fosse ouvinte, “não significa dizer que pensamos estes filhos como se fossem metade surdo e metade ouvinte, mas que os vemos dentro de dois sistemas de referência, o de afirmação da diferença e o de mediador” (ANDRADE, 2011, p.115- 116).

O que ANDRADE explica é que um aluno filho de surdo vivencia duas realidades simultaneamente sem fazer a distinção de si próprio como sujeito, ele se utiliza de duas formas de comunicação tornando-o um sujeito bilíngue, pois o mesmo se utiliza da língua gestual e da língua oral e ele é também bicultural porque tem o contato com a cultura surda e a cultura nativa dos ouvintes. Eis a necessidade de as intuições darem sequência a essa aprendizagem iniciada na família ocorrendo desta forma uma troca mútua de conhecimentos e valores.

Muitos filhos de pais surdos ainda na infância acabam se tornando interpretes de seus pais e de seus professores, pois percebem que vivem em um mundo onde que a Libras não é acessível a todos principalmente no seu meio educacional, dando a esse aluno uma responsabilidade que não é sua e sim da instituição, PEREIRA descreve:

Os filhos de pais surdos, ao se depararem com um mundo não acessível para a pessoa surda, acabam tendo que acompanhar os pais em locais em que uma criança não teria a necessidade de ir, além de ter acesso à informações que não lhes são ‘convenientes’, uma responsabilidade precoce. (PEREIRA, 2013, p. 61).

A educação como um todo de instituição sendo ela um ensino de educação infantil ou escola, precisam ter profissionais que sejam capacitados para atenderem esse público de pais surdos, e é de compromisso e dever da instituição trazer os pais para a escola fazendo uma integração e envolver eles na vida escolar de seus filhos, mas sem utilizar o próprio aluno para intermediar a

comunicação, e para isso acontecer é necessário um primeiro passo oferecer a formação continuada a esses profissionais para atenderem esse público.

Não basta apenas o professor ter tido acesso a aprendizagem de Libras na formação continuada, ter aprendido os sinais e a se comunicar, ele precisa saber utilizar esse conhecimento adquirido, incorporar a sua prática de sala de aula tornando esse conhecimento uma aprendizagem prazerosa a esses alunos. OLIVEIRA diz:

O educador deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de educação infantil. Deve também refletir sobre o valor dessa experiência enquanto recurso necessário para o domínio de competências consideradas básicas para todas as crianças terem sucesso em sua inserção em uma sociedade concreta. (OLIVEIRA, 2002).

Para consolidar o que OLIVEIRA diz os professores devem somar seus conhecimentos adquiridos de seus estudos e experiências profissionais potencializando a sua prática com o conhecimento da Libras, desta forma ele estará trabalhando esse aluno na sua totalidade em todas as suas esferas em que precisa ser desenvolvido. A Língua Brasileira de Sinais- Libras é mais um ponto que a educação ganha a seu favor, pois seus frutos serão colhidos pela sociedade.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégia de ação 1:

I. Promover encontros de formação de professores com o tema cultura surda e a libras na educação infantil.

Os encontros serão realizados na própria instituição em forma de roda de conversa, eles terão seu início já no começo do ano letivo que é em fevereiro com duração de duas horas. No primeiro encontro será destinado para apresentação do tema Cultura Surda e a Libras, para que dessa forma todos possam ter conhecimento da importância da Libras na vida do surdo, a apresentação dos conteúdos a serem transmitidos será realizada através de slides, os professores ali presentes serão indagados sobre o tema proposto para que desta forma possam interagir ao mesmo tempo, tirar suas dúvidas e fazendo anotações, os slides serão disponibilizados no grupo de WhatsApp da instituição. Os próximos três encontros serão seguidos para que os professores possam conhecer os sinais e praticar a sinalização, e depois a cada dois meses os professores voltam a se reunir para trocar informações sobre suas experiências e se utilizaram a Libras, e praticar novamente os sinais de uma forma mais dinâmica.

Estratégia de ação 2:

II. Produzir uma cartilha com os principais sinais (cores, números, alfabeto, formas de tratamento), para serem trabalhados nos encontros de formação.

A cartilha será dividida em partes e disponibilizadas a cada um dos professores para que os mesmos possam ter o material como recurso a ser utilizado toda vez que necessário. Ela será dividida em três etapas, uma para cada encontro.

- ✓ A primeira etapa vai conter um resumo dos slides sobre a cultura surda, configuração de mão, expressões faciais, alfabeto, numerais e cores;
- ✓ A segunda etapa vai conter pessoas da família, formas de tratamento, dias da semana, meses do ano,
- ✓ A terceira etapa vai conter meios de transporte, alimentos, bebidas, sentimentos e verbos direcionais e não direcionais.

Desta forma ao final dos 4 meses os professores terão embasamento e estarão sinalizando os principais sinais aos seus alunos, e tendo mais segurança para se comunicar principalmente com um pai surdo, ou em qualquer ocasião que venha a ter que fazer uso da Libras, pois a prática e o contato com o surdo vai fazer a diferença na comunicação e na disseminação da Libras.

9 CRONOGRAMA

Atividade	Fevereiro	Março	Abril	Maior
Estratégia de ação 1	X			
Estratégia de ação 2		X	X	X

10 RECURSOS

Atividade	Recursos
Estratégia de ação 1	Será necessário um espaço como por exemplo o refeitório que é mais amplo, retroprojektor para passar os slides, caderno, caneta ou lápis para as anotações.

Estatégia de ação 2	Computador com editor de textos miscrosoft word instalado;internet para pesquisa dos sinais para montar a cartilha; folhas de papel sulfite; impressora, todos os professores receberam individualmente a sua cartilha.
---------------------	---

11 RESULTADOS ESPERADOS

Ao final desses encontros de formações, os professores terão compreendido de maneira significativa e prática como é importante saber a Libras para ensinar aos seus alunos, dessa forma acontecerá a sua disseminação, os profissionais compreenderam que a comunicação na vida tanto de um ouvinte quanto para o surdo é fundamental, diminuindo desta forma o desconhecimento da Libras nas instituições de Educação Infantil na rede pública da cidade de Santa Helena.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, P. R. Identidade de filhos ouvintes quando os pais são surdos: uma abordagem sociológica sobre o processo de socialização Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, 2011.Disponível em: <file:///C:/Users/zembr/Downloads/66076-272613-1-PB.pdf>. Acessado em 28 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº10. 436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 08 ago. 2023.

PEREIRA, O. R. Nascidos no silêncio: as relações entre filhos ouvintes e pais surdos na educação. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo-Faculdades de Humanidades e Direito. São Bernardo do Campo, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/zembr/Downloads/66076-272613-1-PB.pdf> Acessado em 28 jul. 2023.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp->

[df.](#) Acessado em 28 ago. 2023

VIGOTSKY, L. S. (2005). Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes (194 páginas) (1ªed. 1987). Libras em estudo: política linguística / Neiva de Aquino Albres e Sylvia Lia Grespan Neves (organizadoras) – São Paulo: FENEIS, 2013.

SPENASSATO, Inclusão de Alunos Surdos no Ensino Regular: Investigação das Propostas Didático Metodológicas Desenvolvidas por Professores de Matemática no Ensino Médio da EENAV. Disponível em:

http://repositorioexterno.app.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/2292/1/TCE_Ariadne%20Souza.pdf. Acessado em 19 jul. 2023.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2, p. 51-69, 2014, Disponível

em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61234178/Dissertacao_Ricardo_Sander20191116-2930-7zgo9d-libre.pdf?1573905007=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DDissertation_of_Ricardo_Ernani_Sander.pdf&Expires=1692748757&Signature=c5l0mBhd1nwV4a97qhOxyErFTLAt-0CXKfX0IuJpvYXNwMhtlhnFrRDfZCWS3v6sK80cbdDFdxNfMpWUOiMAclp6NPhtwianccdmfKJh256kYFa8-t35ZR7gO6PIDulmY~b4XrYcwqVaFhGATJyat1hQ9EqI5jtH9L0~g7y0Qjf-w-6QMDXBJ9-AxE~gHOZsP5A9kiuiuNol~8IT7r247-iSQ0PysuLs5cCx2rGWFBptY6da04tWZkwkgbiM~dElNgWSzw~BOQm3~tjuauaxw~r8U7YQ18A3-YVKDK90l4S8reYjc4zD-Laa03mrhpGRqv0fc9hTig1vwhCzuzQhQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acessado em 25 jul. 2023.

13 LINK PARA VISUALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO FINAL

<https://www.loom.com/share/a30208e883284e0aafdbfade1fe5986b?sid=48c69c2c-f50a-40a1-bd8a-93c71e6fd905>